

Collor com Rocard, Fanfani e também com Margaret Thatcher.

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, conseguiu ontem uma brecha na agenda do primeiro-ministro francês, Michel Rocard, e estiveram reunidos por quase 50 minutos, no hotel Matignon, em Paris, segundo nosso correspondente **Real JÚnior**. A dívida externa, principalmente a do Brasil, tomou a maior parte do tempo da conversa. À tarde, o candidato já estava em Roma. Depois de seus dois primeiros encontros, com o ex-primeiro-ministro italiano e atual ministro do Orçamento e da Programação Econômica, senador democrata-cristão Amintore Fanfani, e o vice-primeiro-ministro, deputado socialista Giani de Michelis, Collor falou à imprensa. Sobre a sua candidatura, informa a correspondente **Marielza Augeli**, disse que ela "tem uma dimensão que não é a mesma das outras, que pertencem ao sistema e já foram metabolizadas e desmetabolizadas pelo próprio sistema".

Apesar de ter sido o assunto

principal, Collor não apresentou a Michel Rocard sua proposta para a dívida, que prevê uma negociação direta, caso por caso, entre credores e devedores. A assessoria do primeiro-ministro francês já se havia reunido com Zélia Cardoso de Mello, autora do programa de governo de Collor, quando ela definiu suas idéias sobre os novos caminhos para a negociação da dívida. Segundo Collor, a proposta que formulou sobre a instituição de um imposto internacional para a poluição do meio-ambiente despertou o interesse de Rocard, a quem entregou um documento de 20 linhas, expondo os pontos principais, como os 100 dólares que seriam cobrados por tonelada/ano sobre a emissão de poluentes.

A agenda de Collor na Itália foi retificada cinco vezes e a definitiva inclui hoje pela manhã reunião com Giulio Andreotti, ministro das Relações Exteriores. Na segunda-feira o candidato vai a

Turim, para almoçar com o administrador todo-poderoso do grupo Fiat, Cesare Romiti. Ele deve ter ficado contente com a notícia de que a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, vai recebê-lo em Londres. O serviço de imprensa de Downing Street não costuma comentar a agenda da "Dama de Ferro", por questão de segurança, mas o nosso correspondente **José Carlos Santana** obteve informações confidenciais de que o encontro foi acertado e só falta estabelecer a data exata. Não é hábito da primeira-ministra receber candidatos ao governo de outros países, mas a mudança de governo na Argentina e o futuro das Ilhas Malvinas teriam pesado na sua decisão.